



“Espadas, Sabres, Adagas e Espadas protocolares dos Oficiais da Marinha Portuguesa”



Em sessão cultural de **6 de março** foi apresentada, pelo **Aca-
démico Paulo da Silva Santos**, Secretário da Classe de Artes,
Letras e Ciências, a comunicação “Espadas, Sabres, Adagas e
Espadas protocolares dos Oficiais da Marinha Portuguesa”.

Para o conferencista, a Espada do Oficial da Armada Portu-
guesa é, do ponto de vista histórico, uma arma branca de com-
bate, funcional, geralmente de grande qualidade. Na sua fun-
ção contemporânea, a Espada Naval representa essencialmen-
te um símbolo do poder e da autoridade conferida aos Oficiais.
Sendo uma peça Regulamentar para uso com determinados
Uniformes, congrega tradição e história da Armada de Portu-
gal. Contudo, as “Espadas do Padrão de Marinha” e o seu uso

naval, não foram ao longo da nossa História, matéria total e formalmente regulamentada. Verifica-se, portanto, uma interessante diversidade no tipo de armamento branco privativo usado ao longo dos anos na Armada, pelos seus Oficiais. Algumas dessas armas de diferentes tipos, origens e fabrico, são indicadores de uma grande influência inglesa. No entanto, há características e pormenores estéticos muito próprios referentes ao armamento português e à Armada, sendo a evolução histórica e a estética dessa arma especificamente interessantes.

A finalizar, o especialista revelou que esta investigação, resultado de mais de 2 anos, irá apresentar mais de 30 modelos de Espadas, 15 modelos de Adagas e 5 exemplares de Espadas Protocolares da Marinha Portuguesa desde Século XVIII até à atualidade.



I Congresso Internacional Cristóvão Colon “Almirante Colon – um feito no Ponente”



Subordinado ao tema «Almirante Colon – um feito no Ponente», decorreu na Academia de Marinha, em **8 e 9 de março**, organizado pela Associação Cristóvão Colon o I Congresso Internacional em Portugal sobre a figura de Cristóvão Colon, por ocasião do 525º aniversário da vinda a Portugal do descobridor, aquando do regresso da sua viagem ao Novo Mundo, celebrada como sendo – a Descoberta da América.

Durante o Congresso, que reuniu 17 conferencistas, muito foi dito sobre Cristóvão Colon, sendo de salientar que o desvio da sua rota para Lisboa, atribuído a uma violenta tempestade, no regresso do Novo Mundo para o Reino de Castela, foi intencional e de forma a manter-se em Portugal durante uma dezena de dias de março de 1493. Neste período destacam-se os seus encontros com o Rei D. João II, em Vale do Paraíso, e com a Rainha Dona Leonor, em Santo António da Castanheira, a pedido desta.

Enquanto os encontros com D. João II foram relatados pelos cronistas e são mencionados, ainda que sem grande profundidade, pela generalidade dos autores, o encontro com a Rainha é praticamente ignorado por todos e dele apenas se teve conhecimento pelo registo do próprio navegador no seu Diário de bordo.

Para alguns oradores, o período em que Colon passou por Portugal foi determinante para os acontecimentos que se seguiram e que culminaram na assinatura do Tratado de Tordesilhas.

De referir também que, durante estes dois dias de conferências, persistiu um elevado interesse em demonstrar qual a verdadeira identidade do Almirante Colon, uma investigação que continuará em discussão, mas que seguramente terá uma das maiores repercussões na História.

No final, foi oferecido um beberete, pela Câmara Municipal de Cuba, para convívio dos participantes do congresso.



Palavras proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha por ocasião do 1º Congresso Internacional de Cristóvão Colombo

Começo por saudar a comissão organizadora deste primeiro Congresso Internacional sobre Colombo na pessoa do presidente da Associação Cristóvão Colon, senhor Engenheiro Carlos Calado.

Saúdo todos os participantes, oradores e moderadores, bem como todos os presentes, académicos ou não académicos.

A Academia de Marinha, a solicitação da comissão organizadora, decidiu apoiar a realização deste congresso cedendo as suas instalações para tal. E fê-lo, com muito gosto, por várias razões:

- a primeira, por Cristóvão Colombo ser uma figura incontornável da época dos descobrimentos que deu a conhecer ao mundo um novo mundo. O estudo desta personagem e dos seus feitos enquadra-se perfeitamente nos objectivos estatutários desta Academia;

- a segunda, por saber que a organização já tinha recebido o apoio institucional da Academia Portuguesa da História e da Comissão Portuguesa da História Militar, instituições pares da Academia de Marinha por quem esta nutre o maior respeito institucional;

- a terceira por também saber que este congresso tinha sido reconhecido de interesse cultural, em declaração expressa assinada pelo Senhor Ministro da Cultura;

- a quarta por reconhecer que à Academia de Marinha compete, entre outras, a missão clara de divulgação do conhecimento nas matérias de história marítima, conhecimento este que, para não ter como objecto um campo demasiado estreito de receptores, não pode, nem deve, ficar restringido ao universo da investigação universitária.

Mas a Academia de Marinha também sabia que sempre que se fala de Cristóvão Colombo, estala a polémica. Assim é porque não há certezas sobre determinadas matérias. Pois se assim é, que se estude e debata mais o tema. Mais uma razão para dar acolhimento a tal debate e a esta iniciativa.

Discute-se muito se as matérias históricas, como outras, só devem ser tratadas por investigadores credenciados. É meu entendimento que essa é a linha que separa os ambientes universitário e académico. As Academias, embora recheadas de investigadores de relevo nacional e internacional que lhes dão inegável prestígio, devem abrir-se aos autodidactas, beneficiando o país e os que têm gosto pela investigação por determinadas áreas, que não as da sua profissão, deste entrosamento e aprendizagem mútuas. A Academia de Marinha é um bom exemplo desta ligação na sua classe de História Marítima, entre historiadores e marinheiros.



Palavras proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha por ocasião do 1º Congresso Internacional de Cristóvão Colombo

Longe vai o tempo em que nesta Academia, por várias décadas, se realizavam apenas sete, oito, dez sessões anuais, pelos mais eminentes especialistas das matérias. Brillhantes, eruditas, notáveis, mas ficando a divulgação do conhecimento certamente em circuito fechado. Nos últimos anos realizaram-se mais de quarenta e cinco sessões anuais, com um leque ainda mais alargado de oradores e um auditório com uma média de mais de sessenta presenças. Não tenho dúvidas que este é o caminho. Se prestigiados investigadores são essenciais às Academias, o não cumprimento da sua missão de divulgar o conhecimento, faz tornar insequente esse mesmo prestígio.

Mas quando se juntam profissionais e não profissionais da investigação, e a matéria a tratar é por natureza polémica, há que ter, de parte dos intervenientes, cuidados redobrados. A este propósito citarei um meu antecessor que, em dada ocasião, entendeu necessário dizer:

“A ciência histórica, pela sua natureza, é fértil em teses controversas. É pois necessário opiniões opostas em processo contraditório, para apurar a verdade ou chegar perto dela. Mas a discussão deve ser académica, feita por académicos ou outras personalidades, em forum próprio, com elevação e dignidade, em conformidade com a deontologia académica”.

Não vos roubo mais tempo, mas achei necessário e importante transmitir a todos os presentes o que penso sobre a matéria.

Posto isto, vamos ao trabalho. Venha a polémica, venha o contraditório. Mas discutam-se ideias e não pessoas. E que este Congresso seja um sucesso



Sessão Cultural “Viagens e quotidianos da carreira do Brasil em Setecentos”

Em sessão cultural de **13 de março** foi apresentada a comunicação “Viagens e quotidianos da carreira do Brasil em Setecentos”, pelo **Académico Artur Teodoro de Matos**.

O Professor destacou que a sua comunicação tinha por objetivo reconstituir aspetos do quotidiano a bordo desta carreira, tais como a alimentação, passatempos, festas, devoções, comunicação, saúde, conflitos, acidentes e muitos outros. Referiu que as principais fontes que suportaram este estudo foram: um diário da jornada ao Rio da Prata em 1736, escrito por um anónimo que viajou na nau capitânia Nossa Senhora da Vitória, como sendo um homem ilustrado e prático nestas viagens e que nos deixou uma extensa e rica fonte sobre o quotidiano de tais viagens e outros aspetos, até porque a armada cumpria não só a função de comboiar a



frota ao Brasil, levando e trazendo carga e passageiros como a de expedição militar. Também da nau Nossa Senhora da Arrábida, que acabaria por se juntar à frota no Rio de Janeiro, seguindo depois para o Rio da Prata se descobre um diário inédito, provavelmente elaborado pelo piloto, mas que nem por isso deixou de anotar informação alheia à navegação.

A terminar, deixou-nos algumas referências, nomeadamente em relação à viagem do 1º Bispo de S. Paulo em 1746, de Lopes de Almeida; o diário da nau que conduziu Luiz de Albuquerque Pereira e Cáceres de Lisboa ao Rio de Janeiro em 1771; a jornada para Lisboa em 1771 dos jesuítas e alguns franciscanos expulsos do Pará e que foi contada por um desses inacianos; por fim, algumas referências interessantes da viagem de Lisboa à Baía, em 1756-57, que António de Brito Freire havia deixado no seu diário náutico.



Sessão Cultural “Aristides de Sousa Mendes, Salazar, Franco e Hitler”



Na sessão cultural de **20 de março** foi apresentada a comunicação “Aristides de Sousa Mendes, Salazar, Franco e Hitler”, pelo **Académico Bernardo de Sá Nogueira**.

Para o Conferencista a sua apresentação teve diferentes objetivos, sendo o primeiro o de dar a conhecer a génese da Circular nº14, de 7 de Setembro de 1939, que proibia a emissão de vistos consulares a judeus e outras pessoas.

Seguidamente, lembrou a vida e a morte de Aristides de Sousa Mendes, com características bem diferentes daquilo que tem sido exposto em diversos documentos.

Quase a finalizar, disse-nos quem era a francesa Andrées, o seu irmão Francis André e respetiva família, bem como as restrições a que foram sujeitos em França e em Portugal.

Terminou, fazendo referência aos problemas causados pela existência de posições díspares entre os historiadores, relativamente à vida e às atuações de Aristides de Sousa Mendes.

Seguiu-se um animado e muito longo debate em que o orador esclareceu as questões colocadas pela interessada assistência.



Sessão Cultural Conjunta CIJVS e AM “Sá da Bandeira, militar e político”

Em **22 de março** realizou-se no **Salão Nobre da Câmara Municipal de Santarém**, a primeira sessão cultural conjunta entre o Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão (CIJVS) e a Academia de Marinha intitulada “Sá da Bandeira, militar e político”.

Para discursar sobre este tema foram convidados dois especialistas nesta matéria: pela AM, o **Académico Fernando David e Silva** com a comunicação “**Fiel à bandeira, ao rei à pátria**” - Sá da Bandeira e a Marinha (1832-1870) e, pelo CIJVS, o **Tenente-coronel Paulo Jorge Alves Silvério** com a comunicação “**A pátria nada me deve / Reminiscência da vida do General Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo - O português mais ilustre do nosso século**”.

O Presidente da Academia de Marinha, **Almirante Francisco Vidal Abreu**, nas suas palavras referiu que “*Os primeiros três quartos do séc. XIX foram de uma agitação sem igual. E é nestas alturas que emergem as figuras nacionais, capazes de se distinguirem nos mais variados campos, bravos nas armas, distintos na ciência, deixando marcas na cultura, decisivos na política e sólidos nos princípios e nas ideias por que se batiam*”.

A terminar, agradeceu “*a forma amiga e acolhedora como a Academia de Marinha aqui é sempre recebida, renovando os votos para que este protocolo continue a cumprir-se sem esmorecimento ao longo dos anos, para bem da divulgação da cultura e dos propósitos que constituem orientação estatutária das duas instituições que aqui representamos*”.



Cerimónia de Inauguração da XIV Exposição de Artes Plásticas, em 2016, no Museu de Marinha



XV Exposição de Artes Plásticas “O MAR E MOTIVOS MARÍTIMOS”

A Academia de Marinha, nas instalações do Museu de Marinha, em Belém, vai levar a efeito a **XV Exposição de Artes Plásticas**, subordinada ao tema **“MAR E MOTIVOS MARÍTIMOS”**.

Para participar inscreva-se por correio eletrónico até 6 de abril de 2018. academia.marinha@marinha.pt.

O regulamento da XV Exposição de Artes Plásticas encontra-se disponível para consulta na secretaria e no Portal da Academia de Marinha. academia.marinha.pt

Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2018

Até 28 de Setembro de 2018 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2018, a um trabalho original de pesquisa e investigação científica nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao Mar e às Marinhas.

O regulamento do Prémio está disponível no Portal da Academia de Marinha. academia.marinha.pt



PRIMEIRA EDIÇÃO DE 2018 DA ACADEMIA DE MARINHA

“Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação”

O relato pormenorizado deste memorável feito encontra-se descrito no livro “Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação”, da autoria do Capitão-de-fragata António Jervis Pinto Basto, seu comandante nessa viagem, e editado em Lisboa, pela Livraria Ferreira, em 1912.

A narrativa da navegação em mares tempestuosos ou em águas restritas sem cartas atualizadas, a apreciação das terras visitadas e das suas populações e o modo como o navio foi recebido, especialmente pelas comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, são temas de leitura cativante, complementada com desenhos alusivos do próprio comandante.



Abril

Dia 10 - 17:30

Entrega do Prémio “Fundação Oriente”/2017 e apresentação das obras premiadas pelos Autores

“A Governação de Timor no século XVIII- Lifau 1702-1769”

Académico José Augusto Vilas Boas Tavares

“A Vietnamese Moses: Philiphe Binh and the Geographies of Early Modern Catholicism”

Professor George Dutton

Dia 12 – Quinta-feira – EXTRAORDINÁRIA — Das 14:30 às 17:30

Sessão Cultural Conjunta AM e UA - Em Aveiro, subordinada ao tema: “Ambiente Marinho”

Pela Academia de Marinha

“Poluição e plásticos em meio marinho”

Engenheira Carla Palma

“A monitorização do ambiente marinho”

Comandante Santos Fernandes

Pela Universidade de Aveiro

“Ecossistemas de mar profundo e sua resiliência a actividades antrópicas”

Doutora Ana Hilário

“Protecção da vida Marinha – o ECOMAR”

Doutora Catarina Eiras

OBS: A AM está a tentar providenciar um transporte para os interessados, mediante inscrição prévia na secretaria da AM. Saída da AM às 08:30 horas, visita ao Museu de Ílhavo e regresso a Lisboa após a sessão.

Dia 17 - 17:30

“La Real Armada Borbónica, 1700-1825. Construcción y destrucción de una flota de combate. A Real Armada Borbónica, 1700-1825. Construção e destruição de uma frota de combate”

Académico Juan Marchena Fernandez

Dia 24 - 15:00

Sessão Cultural Conjunta AM e ANBA: “Francisco de Holanda”

“Alegoria de Roma triunfante no livro de desenhos das Antigualhas de Francisco de Holanda”

Doutora Sylvie Deswarte-Rosa

“Os Tratados Teóricos de Francisco de Holanda: *Da Pintura Antiga (1548)*, *Do Tirar polo Natural (1549)*, *Da Fábrica que Falece à Cidade de Lisboa* e *De Quando serve a Sciencia do Desenho*, ambos de 1571”

Professor Fernando António Baptista Pereira

“Escrever sobre a margem do Oceanus na Antiguidade e no Renascimento: epigrafia e religio no santuário do Sol Poente”

Doutor José Cardim Ribeiro

“No tempo de Francisco de Holanda e nas rotas de Itália – iconografia do mar e da viagem na arte do Renascimento português”

Académico Vítor Serrão

AM – Academia de Marinha

ANBA – Academia Nacional de Belas Artes